

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16915 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

(RE)ENCONTROS COM A INFÂNCIA - CAMINHOS PARA UMA FORMAÇÃO DOCENTE TRANSFORMADORA

Aline Kerber Bruniczak - UCS - Universidade de Caxias do Sul

Andréia Morés - UCS - Universidade de Caxias do Sul

(RE)ENCONTROS COM A INFÂNCIA - CAMINHOS PARA UMA FORMAÇÃO DOCENTE TRANSFORMADORA

RESUMO: Este texto está vinculado a pesquisa de tese “Eu infante, Tu infante, Nos(sa) infância - experiências na educação infantil e o encontro entre infâncias como caminho formativo”. Tem como objeto de pesquisa os encontros e reencontros com a infância, tendo como principal objetivo investigar as experiências com a infância na formação docente de estagiárias(os) do curso de licenciatura em Pedagogia de uma universidade comunitária no RS. O caminho metodológico deste estudo acolhe os círculos dialógicos e os ecos da experiência, por meio da análise da escrita de cartas. Reencontrar-se com a própria infância e integrar essas reflexões na formação docente é um caminho potente para a construção de uma educação transformadora. Os professores que se conhecem profundamente e que compreendem as complexidades da experiência infantil, entendendo os interesses e as necessidades das crianças, possibilitam experiências em/com ambientes de aprendizagem acolhedores e inclusivos. Faz-se importante pensarmos a formação docente para além da técnica e do conteúdo, incluindo um olhar atento para o desenvolvimento pessoal e para as relações humanas, buscando formar professores que ao ensinar inspiram, transformam e deixam um legado positivo na vida de seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Infância. Educação Infantil. Docência. (Re)encontros.

A presente pesquisa está vinculada a um Programa de Pós-graduação em Educação e ao Observatório de Educação, que contempla estudos sobre a formação de professores, incluindo o olhar sobre a prática docente para a infância, no contexto da Educação Infantil. Diante deste estudo que possibilitou tantos (re)encontros, dos caminhos percorridos no doutoramento, chegamos às definições desta pesquisa. Inicialmente, caminhamos por entre os pressupostos teóricos que permeiam este estudo. Neles buscamos aqueles com os quais nos encontramos ao tratarmos sobre infância, educação infantil, experiências e formação docente.

A partir das leituras realizadas nas obras de Paulo Freire, foi possível compreender que sua teoria coloca o aluno como protagonista da aprendizagem, em que o professor acolhe seus

saberes para, juntos, compartilhar experiências significativas em sala de aula.

Ao escolhermos os caminhos das experiências compartilhadas nos ambientes escolares, adotando tal conceito a partir da definição de Jorge Larrosa, entendemos a experiência como parte importante do processo formativo docente, visto que Larrosa a define como o que nos toca, move e transforma.

Agora, diante da escolha do recorte da Educação Infantil e da atuação com crianças, ao pensarmos sobre a formação dos profissionais, ficou evidente a importância da concepção de infância, compreendendo-a com Walter Kohan (2002) para além das barreiras cronológicas e etárias, tornando-se parte do indivíduo.

Tendo definido os principais teóricos com os quais nos encontramos e reencontramos durante os caminhos desta pesquisa, seguimos trazendo o tema da pesquisa como sendo as experiências com infância e a relação com a formação docente, delimitando-o da seguinte forma: as experiências com Educação Infantil como fator relevante no processo formativo para a docência com crianças. A partir da temática, chegamos ao problema: Como as experiências com a infância podem contribuir para a formação docente de estagiárias(os) do curso de Pedagogia de uma universidade comunitária no RS?

Neste momento da construção desta pesquisa, chegamos ao ponto em que foi possível compreender melhor os caminhos pretendidos e, com isso, emerge do problema o nosso objetivo geral, sendo ele investigar experiências com a infância na formação docente de estagiárias(os) do curso de licenciatura em Pedagogia de uma universidade comunitária no RS.

Partindo do plural e de movimentos diversos, desenhamos os trajetos que possivelmente conduzam este estudo para lugares de (re)encontros, para que possamos compreender a infância de forma significativa e fértil, com uma postura livre e curiosa, com o brilho no olhar de quem tudo (re)encontra pela primeira vez. E, com isso, partindo desses primeiros vislumbres quanto aos direcionamentos, intimamente ligados ao tema, problema e objetivos desta pesquisa, abraçadas a infância, é que apresentamos os caminhos metodológicos.

Primeiramente, inspirada nos círculos de cultura de Paulo Freire (1992; 2011), propomos um momento de compartilhamento, de reflexão coletiva por meio de círculos dialógicos, nos quais a principal questão levantada será a concepção de infância, explorando saberes e experiências daqueles envolvidos no estudo, a fim de proporcionar um primeiro (re)encontro com as nossas infâncias, outrora vividas e, diante da frenética adultez, talvez esquecidas.

Na sequência, seguindo os direcionamentos propostos neste estudo, trazemos o passo seguinte do nosso caminhar em busca dos encontros com a infância: cartas para a infância. Há, ainda, um detalhe importante entre o passo anterior e este: entendo que há um movimento que perpassa todas as etapas aqui sugeridas, os encontros com a infância no estágio curricular na educação infantil, vivenciado pelos estudantes-alvo deste estudo. Assim, faz-se importante

esclarecer que as cartas serão um momento de mergulho, de entrega, de encontro e reencontro com a criança que habita em cada indivíduo e com as crianças com quem atuarão nos ambientes escolares.

As cartas possibilitam aos participantes expor, de forma espontânea, livre, autoral, quais experiências com crianças e com a infância os moveu de alguma forma. Assim, a prática é inspirada em Antônio Nóvoa, que esclarece que “[...] a escrita acadêmica não é apenas um modo de apresentar dados ou resultados, é sobretudo uma forma de expressão pessoal” (Nóvoa, 2015, p. 17). Com a leitura de cartas pedagógicas, percebe-se leveza e fluidez de tal formato de escrita. A partir da escrita das cartas, será então analisado seu conteúdo, identificando, assim, os ecos das experiências.

A reflexão sobre a própria infância permite aos futuros docentes reconstruir memórias, experiências e sentimentos, que podem auxiliar na compreensão das crianças que estão em suas salas de aula. Esse reencontro pode se dar de várias maneiras, inclusive por meio de círculos dialógicos, inspirados nos círculos de cultura de Paulo Freire, nos quais é possível compartilhar resgates, potencializando a formação dos docentes e daqueles compartilham com ele, inclusive as crianças.

Ao revisitar essas memórias, os educadores podem identificar experiências que inspiraram suas personalidades e práticas, podendo tratar-se da lembrança de um professor que fez a diferença, de uma aula que foi particularmente inspiradora ou de uma experiência marcante. Essas reflexões são essenciais para que os educadores possam se ver como agentes ativos na criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor para as crianças.

Além disso, ao reconhecer suas próprias vulnerabilidades e dificuldades enfrentadas na infância, os educadores podem desenvolver uma maior sensibilidade para com os desafios enfrentados pelos alunos. Essa empatia é fundamental para criar uma atmosfera de respeito e compreensão mútua, em que cada criança se sinta valorizada e apoiada em seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, exercitando seu protagonismo diante das suas experiências formadoras no ambiente escolar.

Ao pensarmos em uma formação docente transformadora, compreendemos a relevância de que esta vá além da simples transmissão de conteúdos pedagógicos e metodológicos. Isso está em consonância com o autor Antonio Nóvoa ao afirmar que “em vez de listas intermináveis de conhecimentos ou de competências a adquirir pelos professores, a atenção se concentra no modo como construímos uma identidade profissional, no modo como cada pessoa constrói o seu percurso no interior da profissão docente” (Nóvoa, 2019, p. 06). É preciso que essa formação inclua um olhar atento para o desenvolvimento humano e para as relações interpessoais.

Reencontrar-se com a própria infância e integrar essas reflexões na formação docente seria então um caminho potente para a construção de uma educação humana e transformadora. Os professores que compreendem as complexidades da experiência infantil teriam maior empatia

e compreensão quanto aos interesses e as necessidades das crianças, criando, assim, ambientes acolhedores e inclusivos.

Concluindo os estudos realizados até o presente momento desta pesquisa, compreendermos a importância de pensarmos a formação docente para além da técnica e do conteúdo, incluindo um olhar atento para o desenvolvimento pessoal e para as relações humanas, buscando formar professores que, ao ensinar, inspiram, transformam e contribuem para a vida de seus alunos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança - Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. RJ: **Paz e Terra**, 1992.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. RJ: **Paz e Terra**, 2011

KOHAN, Walter Omar. A infância da educação: o conceito de devir-criança. **Educação Pública**. Rio de Janeiro, v.2, n.1, 2002. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/a-infancia-da-educacao-o-conceito-devir-crianca>. Acesso em: 01.12.23.

_____. *Paulo Freire, mais do que nunca: uma biografia filosófica*. **Vestígio**: Belo Horizonte, 2019.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, n.19, jan./fev./mar./abr, p.20-28, 2002.

NÓVOA, Antonio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 28.02.24.

_____. *Formação de professores e profissão docente*. 1992. Disponível em:

